

OS DESAFIOS COLOCADOS PELA COMPATIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DE DOCUMENTOS DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS

JOHANNA W. SMIT**

O projeto de compatibilização dos instrumentos de gestão das universidades estaduais paulistas foi impulsionado pelas iniciativas do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (SAESP) que, em 2004, publicou o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade dos Documentos da administração pública estadual no que diz respeito às atividades-meio. A elaboração deste Plano e da conseqüente Tabela contou com a colaboração das universidades. A partir desta publicação as Secretarias de Estado deveriam elaborar os instrumentos de gestão das respectivas atividades finalísticas.

As universidades estaduais paulistas reúnem três universidades: a Universidade de São Paulo (USP), criada em 1934, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Neto (UNESP), criada em 1976 e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), criada em 1966. Estas três universidades perseguem as mesmas finalidades (ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão de serviços à comunidade) e obedecem à mesma legislação, excetuados casos pontuais dispostos por legislações municipais. Para evitar que as três universidades encaminhassem soluções diferentes ao SAESP, foi constituído um Grupo de Trabalho¹, por livre iniciativa das pessoas envolvidas nos diferentes sistemas de arquivos. A mesma lógica, aliás, foi posteriormente adotada quando se tratou de identificar os documentos submetidos a sigilo em decorrência da entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação (Lei N° 12.527 de 2011 e Decreto Estadual N° 58.052 de 2012), para evitar respostas divergentes entre as universidades.

O Grupo de Trabalho iniciou suas atividades em 26 de maio de 2009 e em 23 de maio de 2011 chegou-se a uma proposta de Plano de Classificação comum. A inclusão dos documentos no Plano, para elaboração da Tabela de Temporalidade, ainda não pode ser realizada. O dimensionamento dos diferentes estágios de desenvolvimento dos sistemas de arquivos e de seus instrumentos de gestão revelou uma complexidade e uma disparidade de culturas organizacionais muito maiores do que previstas inicialmente. O Sistema de Arquivos da Unicamp (SIARQ) foi criado em 1989, o Sistema de Arquivos da USP (SAUSP) em 1997 e o sistema de arquivos da UNESP se encontra em fase de implantação², já tendo elaborado alguns instrumentos de gestão. As diferentes culturas organizacionais se refletiram claramente tanto nas denominações de funções e atividades, como também na distribuição de atividades por funções ou subfunções.

Apesar das distinções identificadas entre as culturas organizacionais e os instrumentos de gestão de documentos arquivísticos das universidades, foi decidido respeitar a metodologia do SAESP, que organiza o Plano de Classificação em três níveis (função, subfunção e atividade). O trabalho envolveu ainda a análise de outros planos de

* Professora sênior do Dep. Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e ex-diretora técnica do Arquivo Geral da Universidade de São Paulo.

¹ O grupo de Trabalho foi composto de Denise de Almeida Silva, Johanna W. Smit e Marli Marques de Souza pela USP, Maria Leandra Bizello e Solange Souza pela UNESP e Fábio Pinheiro, Maria Aparecida Forti, Neire do Rossio Martins e Vera Lúcia N. dos Santos pela UNICAMP.

² Situação em outubro de 2015.

classificação, em particular um Plano elaborado pelas Instituições Federais de Ensino Superior, aprovado pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ).

As nove grandes funções, comuns às três universidades, são as seguintes:

- 1 - GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO
- 2 - GESTÃO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (stricto-sensu)
- 3 - GESTÃO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO (lato-sensu)
- 4 - GESTÃO DO ENSINO MÉDIO, TÉCNICO, FUNDAMENTAL E INFANTIL
- 5 - GESTÃO DA PESQUISA
- 6 - GESTÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
- 7 - GESTÃO DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL
- 8 - GESTÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL
- 9 - GESTÃO DA ASSISTÊNCIA

As seis primeiras grandes funções são inequivocamente finalísticas. A função da “gestão da assistência” reúne particularmente as atividades desenvolvidas nos hospitais universitários, serviço de atendimento odontológico, psicológico, de aconselhamento genético, etc., além dos hospitais veterinários. A função relacionada ao patrimônio histórico e cultural diz respeito aos acervos e prédios tombados, importantes fontes de pesquisa e que, frequentemente, reúnem também os resultados de pesquisas. Por último, o grupo de trabalho decidiu, dada sua importância para a vida universitária, incluir a função “gestão da permanência estudantil” (antes denominada “assistência social”).

Conforme afirmado, decidiu-se manter a sistemática adotada pelo SAESP na categorização das atividades, como pode ser observado no exemplo a seguir:

FUNÇÃO 1 GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Subfunção 1.2 Ingresso de alunos de graduação

- Atividades
- 1.2.1 Planejamento e administração de processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação
 - 1.2.2 Classificação e seleção de candidatos para ingresso nos cursos de graduação por vestibular
 - 1.2.3 Classificação e seleção de candidatos para ingresso na graduação por preenchimento de vagas remanescentes e vagas adicionais)
 - 1.2.4 Controle de outras formas de ingresso na graduação

As maiores dificuldades encontradas, devido às formas diferentes de nomeação e categorização das atividades, se concentraram nas atividades de extensão e pós-graduação lato-sensu (cursos de especialização, p. ex.) ou ocasionadas pela distinção entre atividades-meio e atividades-fim, à medida que algumas atividades reúnem as duas características. Este é o caso, particularmente, das atividades desenvolvidas pelos hospitais universitários, que desenvolvem pesquisa, constituem espaço de formação e representam um importante serviço de extensão à comunidade.

O ganho representado pelo trabalho do grupo pode ser sintetizado em termos de um maior compartilhamento de experiências, dúvidas e acertos entre os sistemas de arquivo, o intercâmbio entre os profissionais e um melhor dimensionamento das diferenças culturais entre as universidades.